

ANC P2

Parlamentarismo, no Brasil

Quando as coisas se restringem à discussão doutrinária entre parlamentarismo e presidencialismo, é forçoso reconhecer que esta envolve tantos pressupostos, ramifica-se em tantas variáveis, esconde tantos prognósticos sobre como vai comportar-se a sociedade brasileira, que seria extremamente difícil isolar o sistema de governo, em si, como um fator determinante que pudesse decidir sem ambiguidades a questão da democracia e da reforma social no país.

Já os adeptos de um parlamentarismo de conveniência, que sirva apenas para conferir poderes de governo ao PMDB, para tornar digeríveis os cinco anos de Sarney, para afastar Brizola da presidência, não têm por que se preocupar com tantas complexidades institucionais. O pânico, a urgência, o imprevisto e o interesse trazem, normalmente, argumentos de maior peso que a teoria.

É possível, entretanto, ver um terreno em que convergem o mais completo oportunismo político e a mais pura doutrina parlamentarista. Se este regime pode "evitar crises institucionais", como afirmam seus defensores, não deixa de ser um argumento a seu favor o fato de que venha a ser aprovado exatamente como recurso de última hora, como fruto de um "acordão" para evitar atritos e confrontos mais graves.

Com efeito, os que vêem uma ameaça na candidatura Leonel Brizola não estão diante de um problema apenas conjuntural e imediato. É, na verdade, o mesmo de sempre: fundamen-

FOLHA 11 MAR 1980
São Paulo

se na tese de que, no Brasil, um candidato de esquerda, ou qualquer coisa que se assemelhe vagamente a isto, não poderá ser presidente sem criar uma crise.

Bela democracia, portanto. O parlamentarismo assegura uma continuidade de poder à atual maioria parlamentar, evita os riscos de uma eleição, apazigua as resistências conservadoras à mudança, filtra as frustrações populares que, numa candidatura do tipo de Brizola, seriam facilmente capitalizadas. Estes argumentos só são conjunturais na aparência. O parlamentarismo no Brasil talvez funcione, a curto e médio prazos, apenas como artifício para limitar a alternância de poder a um leque relativamente estreito de possibilidades. Como a alternativa a esse artifício é um golpe militar, tal sistema de governo surge como um bom meio de "prevenir crises políticas". É assim que ele é visto agora: nada que mostre com tanta clareza a precariedade, a pobreza e os riscos da democracia brasileira. E, se ela é desse jeito, dificilmente se poderá ver o parlamentarismo com algum entusiasmo especial. Uma vez vitorioso, resta saber apenas qual a modalidade própria de crises políticas que irá engendrar, se por acaso a perspectiva de uma vitória da esquerda se fizer visível mais cedo do que se pretende com a vigência desse sistema.

Marcelo Coelho